

Os primeiros GÊMEOS

DA REDAÇÃO

A construção de Brasília acontecia ao mesmo tempo em que várias famílias encontravam ao redor da grande obra um lugar para chamar de lar. As que se aventuraram junto com Juscelino Kubitschek propagam e se sentem responsáveis pelo crescimento da cidade. A lei que pedia aprovação da área (por sinal, já delimitada) para o Distrito Federal foi aprovada no dia 19 de setembro de 1956. Três meses depois nasceram Ricardo e Roberto Alcântara, os únicos filhos homens do casamento de Maria Ana e José Luiz Alcântara. Eles seriam, então, os primeiros brasilienses? Não. Mas certamente são os primeiros gêmeos — apesar de terem nascido e sido registrados em Anápolis.

Amãe, Maria Ana, guarda uma cópia da reportagem de um jornal da década de 70 (que sequer consegue ser identificado) que registra o nascimento dos irmãos gêmeos — para surpresa dela, que só esperava por um. No livro *História de Brasília*, publicado em 1997, o médico e pioneiro Ernesto Silva crava que os meninos Ricardo e Roberto Alcântara são, de fato, os primeiros gêmeos. Que importa onde foram registrados? Em 1960, por exemplo, o IBGE revelava que apenas 5.918 pessoas haviam nascido no quadrilátero que formou o DF (52 pecuaristas). Ricardo e Roberto não abrem mão: estão entre esses.

Em dezembro de 1956 a construção ainda engatinhava e não existiam hospitais em Brasília — o primeiro só veio em julho de 1957, no Núcleo Bandeirante. José Luiz, o pai, conta que teve que levar a esposa da Granja do Torto, onde moravam, até a um hospital de Anápolis, Goiás, para que os gêmeos pudessem nascer. "Se existisse algum lugar para os meninos nascerem aqui, eu os tinha levado", ressalta. Hoje, Roberto e Ricardo são produtores de leite no Vale do Curralinho, a 18km de

Foto: Wenderson Araújo/Especial para o CB



RICARDO E ROBERTO ALCÂNTARA: BRASILIENSES COM ORGULHO, MAS NASCIDOS E REGISTRADOS EM ANÁPOLIS

ONDE NASCERAM:
No Hospital
Evangélico de
Anápolis

ORIGEM FAMILIAR:
Pai e mãe goianos

**LEMBRANÇAS
DE INFÂNCIA:**
"Do esqueleto do
Congresso Nacional"
(Ricardo) e
"Das empoeiradas
ruas da Asa Norte
onde o meu pai
vendia
leite" (Roberto).

**O QUE GOSTAM
EM BRASÍLIA:**
De ser parte da
história da
construção da
capital. "Temos
orgulho de ter
crescido junto
com a capital."

RICARDO E ROBERTO, IRMÃOS QUE PRODUZEM LEITE
NO VALE DO CURRALINHO, EM BRAZLÂNDIA,
NASCERAM E FORAM REGISTRADOS EM ANÁPOLIS. MAS
SÓ PORQUE NÃO HAVIA HOSPITAL NO DF EM 1956

deixa feliz por ter nascido e crescido na capital", diz Ricardo. Ele recorda que, ao ver os esqueletos de concreto do Congresso Nacional, não entendia nada do que estava acontecendo.

Ricardo e Roberto só começaram a freqüentar uma escola em 1967, aos 11 anos, e cursaram a primeira série na escola 01 de Brazlândia, onde moram desde 1965. Com um sorriso no rosto, Ricardo lembra do dia em que viram o primeiro avião na região. "Corremos para o meio do mato, com medo. Acho que era um avião do Exército fazendo manobras, mas ficamos apavorados pensando que aquilo ia cair em cima de nós".

Entre as recordações estão os passeios à capital para vender leite com o pai e a primeira vez que assistiram televisão, aos 12 anos. Ricardo conta que todos se juntavam para assistir programas em uma única TV. "Na Copa do Mundo de 1970 eram cinco aparelhos em Brazlândia. Aquilo nos marcou muito, foi um grande alvoroço", relata.

Com um dos pés nas origens goianas da família, a fazenda onde os irmãos tiram leite fica exatamente na divisa entre DF e Goiás, na DF-205 região Vale dos Anjicos, próximo ao Curralinho, onde o leite é vendido e os produtores ajudam a promover a festa do leite. Os dois têm 15 vacas leiteiras, todas tratadas carinhosamente pelo nome e que rendem, em média, 10 litros por dia cada uma. Tem o boi Judeu, a vaquinha Mourinha, a Vitória...

A família dos irmãos Alcântara espera a chegada da terceira geração. Roberto tem cinco filhos e aguarda ansioso a chegada do primeiro neto para o final deste ano. "Vai nascer no mesmo dia do meu aniversário, 14 de dezembro", torce. Mesmo longe do Plano Piloto de Lucio Costa e Oscar Niemeyer, várias famílias como a dos gêmeos Ricardo e Roberto foram fundamentais na construção da história de Brasília. Mesmo que apenas fornecendo leite.